

mais algumas. Coloca-se a figura na área mais forte com as outras figuras secundárias distribuídas nas áreas mais fracas. O mesmo princípio rege a ênfase por planos.

A ênfase por nível é frequentemente utilizada para realçar personagens importantes de um modo bem marcante. As personagens mais indicadas para este tipo de ênfase são os reis, rainhas, altas autoridades ou simples personagens de peças modernas para dar idéia de ascensão social ou para quebrar a monotonia de um nível único. É bastante indicado o seu emprêgo no teatro moderno para indicar os mais diversos lugares e ambientes como também planos de memória, realidade, alucinação e problemas de tempo, como por exemplo passado e presente. Evitar os atores numa linha única no mesmo plano ou num mesmo nível.

A ênfase por contraste é conseguida pela maneira de estar. Um exemplo simples é o de várias pessoas sentadas e uma de pé ou vice-versa; várias pessoas de cócoras e uma deitada. Há portanto toda uma gama a explorar dentro deste setor. A indumentária presta-se também para ser empregada na ênfase por contraste no que se relaciona, principalmente, com as cores das roupas.

Dá-se a uma figura a ênfase por espaço colocando-a distanciada de outra. Em outras palavras, existe uma distância entre uma figura e um grupo delas.

Por foco visual, quando várias figuras olham para uma o que faz todo o público fixar os olhos na mesma.

Já a ênfase por triangulação é a que se obtém utilizando a figura geométrica do triângulo. É uma composição em que a ênfase é facilmente conseguida. A figura enfática é a do vértice oposto à base, em relação ao espectador.

Tipos de ênfase - 1. Direta. Quando houver apenas uma figura enfática.

2. Dupla. Quando houver duas personagens em igualdade de posição e importância.

3. Diversificada. Quando houver muitos atores em cena e todos, ou a maioria precisem tomar ênfase. Um fala e o outro responde em seguida, e assim por diante. Não é muito fácil a sua consecução.

4. Secundária. Uma figura enfática e outra que

3

precisa de ênfase. Esta segunda tem muita importância mais destaque. Podemos encontrar este tipo de ênfase nos quadros dos pintores célebres.

2. Estabilidade

Quando agrupamentos de cinco ou mais figuras parecem desgarrados, instáveis, "como se estivessem a ponto de sair voando" a solução para este efeito psicológico é a colocação de um ou mais personagens em um ou nos dois cantos do palco baixo.

A estabilidade consiste ainda em que numa composição cênica o foco do palco alto não desequilibre o baixo, isto é, as personagens devem ser postas em diversas partes do palco no sentido platéia-fundo.

Também numa composição instável acontece que um ou alguns atores ficam ocultos por outros, cabendo ao diretor estabilizar a cena, durante os ensaios, sendo necessário para isso estudar a composição de todos os ângulos da platéia.

3. Sequência

Sequência é a ligação total da figura. Seus elementos têm que formar uma unidade, uma harmonia na composição. Considera-se também a sequência como a ligação entre os quadros que se sucedem, ou seja, a composição transitória entre um quadro e o seguinte. São momentâneos, mas devem ser harmonicamente construídos.

4. Equilíbrio

Uma composição cênica pode ser prejudicada pela falta de equilíbrio, ocasionando entre os espectadores uma sensação de mal estar, até irritação. Não é muito difícil a consecução de equilíbrio de uma composição. Basta pensar no palco como se o mesmo fosse uma gangorra equilibrada sobre a linha do centro. As massas de um lado devem equilibrar as do outro. Uma massa pequena, longe do centro, equilibrará uma grande, perto de centro. É como um sistema de peso e contra peso, no qual, além do ator, principal massa com que lida o diretor, entram também os móveis e outros elementos do cenário.

O equilíbrio pode ser simétrico ou assimétrico.

Simétrico - quando há o mesmo número de figuras para cada lado.

Assimétrico - quando o número de figuras for desigual.

Quando o grupo (quadro cênico de figuras) ocupa uma ou duas áreas do palco não oferece dificuldades. Equilibram-se por si mesmas visto que os olhos do espectador não apreendem todo o palco e instintivamente solucionam o centro do equilíbrio adequado.

No caso da distribuição de quadro personagens numa mesa quadrada não se faz a distribuição de modo que os quatro personagens permaneçam ao meio de cada lado e sim coloca-se a mesa em quina para a platéia com dois personagens no ângulo superior, se for necessário ênfase dupla, bem próximo um do outro, e os dois restantes no ângulo inferior, porém mais separados. (Para melhor compreensão, consultar a figura.)

5. Capacidade de sugestão.

Uma composição da figura sempre possui carga emocional que o diretor poderá obter com os seus elementos. Composição em arte é o processo de seleção e organização. No teatro é um instrumento de ajuda para se esclarecer e intensificar os valores intelectuais e emocionais da peça.

No espetáculo, o cenário, os atores, etc., formam a qual quer momento um "quadro cênico" e como vimos a sua composição obedece a princípios determinados, definidos. A composição relaciona-se também com a côr. Para a formulação deste relacionamento o diretor deverá conhecer as regras básicas da teoria da côr e assim conseguir os melhores efeitos plásticos.

Outros elementos da composição

Os elementos abaixo relacionados são chamados abstratos.

Linhas - podem ser reais, as quais se subdividem em simples como a linha formada pelo lado de uma mesa, um fio, um elemento do cenário ou compostas, quando formadas por um grupo de linhas imaginárias como por exemplo as linhas de interrelação que vão dos olhos de um personagem ao rosto de outro, a um objeto ou um ponto fixo.

Merece destacada atenção o sentido da linha e como ela pôde ser montada no palco.

Horizontal - (reclinada ou deitada) dá idéia de cansaço.

Indica repouso.

Perpendicular - indica tensão, grandeza.